

# Unidos no combate da prática do *bullying* - jornal, literatura, comunidade e cidadania, uma grande parceria

Cristina Pires Dias Lins

Escola Municipal Neil Fioravanti - Rua Josué Garcia Pires, 2400-  
Parque Nova Dourados- CEP 79840-460/ Dourados MS- Brasil/ Fone: (67)-3411-7623

E-mail: cristinapdl@yahoo.com.br

**Abstract.** *The article, presented here, aims to share a project that began in 2008, the literacy class Municipal School Fioravanti Neil Golden City (MS). The same sought of combat bullying and its methodology oportunizou the interface areas of knowledge, exploration of children's literature, newspaper and ICT (information and communication technologies). Also aim to integrate the school community and to collaborate in the development of (Target Plan All for Education Commitment). In 2009, he was awarded by MEC through the Teachers Award from Brazil. In 2010 it became one anti-bullying program. Currently, remains in place and reached up to another municipality.*

**Keywords:** *Reading; Inclusion; Technology; Exchange*

**Resumo.** *O artigo, aqui apresentado, tem como objetivo compartilhar um projeto que iniciou-se, em 2008, na turma de alfabetização da Escola Municipal Neil Fioravanti da cidade de Dourados (MS). O mesmo visou o combate da prática do bullying e a sua metodologia oportunizou a interface das áreas de conhecimento, a exploração da literatura infantil, do jornal e das TICs (tecnologias da informação e comunicação). Objetivou também, integrar a comunidade escolar e colaborar no desenvolvimento do (Plano de Metas Compromisso Todos Pela Educação). Em 2009, foi premiado pelo MEC através do Prêmio Professores do Brasil. Em 2010, tornou-se um Programa Antibullying. Atualmente, continua em vigor e alcançou até outro município.*

**Palavras-chave:** *Leitura; Inclusão; Tecnologia; Intercâmbio*

## 1. Introdução

O projeto, aqui relatado, desencadeou-se após a constatação de que a escola é de suma importância na vida das pessoas, no entanto a mesma estava sendo palco para a prática do *bullying*. Na sala de aula e em outros espaços, foram detectadas algumas falas dos educandos, que direcionaram todo o trabalho, tais como: “*Você não consegue jogar porque é pequeno demais!*”; “*Ele disse que o meu desenho está feio, por isso eu joguei ele no lixo!*”; “*O grandão bate em mim, só porque eu sou pequeno!*”; “*Você não sabe fazer, eu sei!*”; “*Ele disse que eu estava fazendo tudo feio!*”.

Além das falas, também foram observadas algumas atitudes de intolerância em relação ao outro, xingamentos, deboches, apelidos, exclusão, desvalorização do próximo, ausência de solidariedade e discriminação. Compreendeu-se, então, que se tratava do fenômeno *bullying*.

Sendo assim, iniciou-se, por meio das TICs, uma pesquisa pelo projeto onde foi necessário conhecer melhor o que é esse tipo de violência para assim, planejar um trabalho de combate mais significativo e contextualizado.

Através das pesquisas, compreendeu-se que o estudo que conceituou o *bullying*, teve início dos anos 70, pelo professor Dan Olweus que fez uma investigação em escolas norueguesas sobre o problema de alunos agressores e suas vítimas. Tempo depois, em 1993, Olweus publicou o livro “*BULLYING at School*”. Essa obra deu origem a uma Campanha Nacional, com o apoio do Governo Norueguês e reduziu em cerca de 50% os casos de *bullying* nas escolas.

No seu artigo (*Bullying In Schools: Facts And Intervention*) Dan conceituou: “*Em uma linguagem um pouco mais geral, o comportamento bullying pode ser definido como "intencional, repetidos" [...] negativado por uma ou mais pessoas contra uma pessoa que tem dificuldade em defender a si mesmo.*” (OLWEUS P.2)

Já no Brasil, no ano 2.000, a Educadora e pesquisadora Cleo Fante, uma das pioneiras a tratar da questão, apontou: “*é uma violência que se apresenta de forma velada, por meio de um conjunto de comportamentos cruéis, intimidadores e repetitivos, prolongadamente contra uma mesma vítima*”. (FANTE p. 21)

Atualmente no nosso país, existem dois órgãos que tratam do assunto. Em São Paulo o CEMEOBES (Centro Multiprofissional de Estudos e Orientação Sobre o *Bullying* Escolar) e no Rio de Janeiro a antiga ABRAPIA (Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência) que na atualidade passou a ser chamada de (Observatório da Infância).

De acordo com o CEMEOBES, a palavra *bullying* não tem uma tradução específica na Língua Portuguesa, mas pode ser conceituada como: “*um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais alunos contra outro(s), causando dor, angústia, sofrimento, executadas dentro de uma relação desigual de poder [...]*”.

Vale ressaltar, que o Estatuto da Criança e do Adolescente diz no seu Artigo 5º que “*Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais*”. Nesse sentido, ao ser constatado que o *bullying* estava presente no ambiente escolar e que os educandos necessitavam de um trabalho voltados aos seus direitos legitimados pelo ECA, surgiu o projeto, aqui apresentado. O mesmo considerou o currículo escolar, a faixa etária dos educandos, seus interesses pela leitura, pela fantasia, seus anseios em compartilhar e aprender, bem como o Projeto Político Pedagógico da escola que tem como filosofia “Educar Para a Cidadania”.

## **2. Objetivos**

O projeto teve como objetivo:

- Combater a prática do *bullying*, mudar as atitudes dos educandos em relação a si mesmo e ao próximo colaborando para uma sociedade mais justa, humana e solidária.

- Alicerçar a paz, o respeito, a valorização da diversidade, bem como promover a conscientização da importância da justiça e da colaboração para uma boa convivência.

- Garantir a integração dos conteúdos curriculares como, o domínio da escrita, leitura, história, matemática, artes, entre outros, de modo contextualizado e prazeroso.

- Promover o uso das TICs, da literatura infantil, do jornal, valorizando-os como fonte de entretenimento, informação e cidadania.

- Colaborar com o desenvolvimento do (Plano de Metas Compromisso Todos Pela Educação - Decreto 6.094 de 2007) que visa conjugar esforços e criar um regime de colaboração em proveito da melhoria da qualidade da educação básica.

### **3. Referencial teórico**

Todo o estudo teve como base teórica Paulo Freire (1921 a 1997), brasileiro, da cidade de Recife e Vygotsky (1896 a 1934) de Orsha na Bielo-Rússia, tendo em vista que eles apresentaram propostas que se entrelaçaram na direção de uma educação cidadã.

Diante disso, o desenvolvimento do trabalho pautou-se num olhar diferenciado que levou a escola a se aproximar das necessidades e interesses dos educandos, oferecendo-lhes uma educação que possibilite formas de relações sociais mais humanizadas. O mesmo visou uma escola diferente, de qualidade, que educasse para a libertação, livres dos elos do preconceito, da discriminação, da injustiça (Freire) e que possibilitasse o bom ensino (Vygotsky). Nesse sentido, e buscando o compromisso de todos os envolvidos deu-se o andamento visando os objetivos propostos.

### **4. Conteúdos**

Os conteúdos e as áreas de conhecimento foram trabalhados pela interface, pautados nos PCN(s) Parâmetros Curriculares Nacional e nos Temas Transversais:

Língua Portuguesa: (Participação em situações de intercâmbio para ouvir com atenção, intervir, formular perguntas e respostas por meio de debates; Utilização da escrita para registrar dados pesquisados; Valorização da leitura como fonte de pesquisa e entretenimento; Produção de textos orais, escritos, ilustrados, individuais e coletivos).

História: (Identidade; Composição familiar; Compreensão e valorização dos grupos da escola e da comunidade em que vive; Cidadania: direitos e deveres; História do Brasil; Busca de informações em diferentes tipos de fonte).

Geografia: (Localidade: Colaboração na utilização dos diversos espaços físicos da escola; Preservação do espaço escolar e respeito durante o uso individual e coletivo; Diversidade de povos que colonizaram o Brasil).

Ciências: (Origem da vida; Corpo humano; Diversidade).

Matemática: (Reconhecimento da importância dos numerais para a representação de dados utilizados no dia-a-dia (idades existentes na turma, expressar quantidades, uso do calendário, leitura de gráficos e registro de dados pesquisados).

Artes: Expressão e Comunicação: (Artes visuais no fazer do educando, desenhos, pinturas, recortes, colagens, gravuras, confecção de convites, cartazes e painéis; Representação do conhecimento por meio da arte, teatro e música).

Temas transversais: (Diversidade; Ética; Justiça e Respeito Mútuo).

## 5. Metodologia

A metodologia integrou pesquisas diversificadas e foram pautadas na visão Freireana que apontou *“O problema que se põe àqueles que, mesmo em diferentes níveis, se comprometem com o processo de libertação, é saber o que fazer, como, com quem, para que, contra e em favor de quê...”* (FREIRE, 1978:69). Nesse sentido, visando o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, o primeiro passo foi de apresentar o projeto aos pais e a equipe para esclarecer (o que fazer, como, com quem, para que, contra e em favor de quê).

Houve, então, esclarecimento do objetivo do trabalho e ressaltou-se a importância da colaboração de todos para o êxito do estudo. Em assembleia, os familiares votaram aprovando-o e se propuseram a colaborar. Assim, foram realizadas diversas atividades interativas que integraram educandos, família e equipe escolar.

Com a visão de que *“A contribuição da escola, portanto, é a de desenvolver um projeto de educação comprometida com o desenvolvimento de capacidades que permitam intervir na realidade para transformá-la”*. (PCN- Temas Transversais p.24), a metodologia integrou os conteúdos que foram trabalhados de modo interdisciplinar, tendo em vista os objetivos propostos.

Inicialmente, os educandos puderam explorar a própria história, visando conhecer a si para depois reconhecer o outro. Realizou-se pesquisa na Certidão de Nascimento referente ao (nome completo, data de nascimento, filiação...) e de modo lúdico, utilizou-se o globo terrestre onde conceituaram o mundo em que vivem.

Houve estudos históricos da colonização do Brasil e do povo que caracterizam a população brasileira (indígenas, afro descendentes, portugueses) entre outros (japoneses, chineses...). Para que assim, compreendessem a diversidade que os rodeava.

A literatura infantil abriu um leque de atividades interessantes. Foram exploradas, as histórias: (O Patinho Feio), (A Cigarra e a Formiga), (A Bela e a Fera), (O Leão e o Rato), (João e Maria), (Pinóquio), entre outras. As mesmas proporcionaram a interpretação oral, debates e reflexões que interligaram a ficção e a realidade. Houve discussões em torno do assunto e foram trocadas ideias. Partindo do lúdico, o tema pode ser conceituado e discutido, sem rótulos ou apontamentos.

Diante do conceito, automaticamente, iniciou-se depoimentos ligados a atitudes sofridas e praticadas, sem julgamentos. Repensaram suas atitudes e se propuseram a começar uma luta para o abandono dessas práticas. As histórias levaram os educandos a compreenderem que a beleza das pessoas está nas atitudes delas em relação a si mesma e às outras. Refletiram que todos são capazes, independente da estatura física.

Pode-se também serem trabalhados os direitos das crianças, garantidos pelo ECA onde, por meio de produções coletivas e reescritas, repensaram as relações interpessoais. Através das leituras e estudo, os educandos perceberam que as atitudes praticadas não eram brincadeiras e sim algo que afetava seriamente o próximo.

Para complementar o trabalho, integrou-se a exploração do jornal que também colaborou para o confronto da ficção e da realidade. Foram integradas diversas

atividades de inclusão e de combate ao *bullying* (atividades individuais, grupais e coletivas, labirintos, desenhos, caça-frases, ditados diversificados, entre outras).

Visando a participação familiar, os educandos confeccionaram convites para que as famílias viessem à escola para participarem de atividades referentes ao projeto. Houve vários outros momentos de participação dos familiares. Participaram da (Dinâmica da Parceria) e do (Bingo da Família Cidadã). De forma descontraída, as atividades entre pais, filhos e equipe, estreitaram os laços entre a família e a escola.

No decorrer do projeto, os recursos tecnológicos se tornaram indispensáveis, pois apoiaram o estudo tornando-o mais interessante, enriqueceram as aulas, bem como colaboraram para o intercâmbio do tema com a comunidade escolar e extra-escolar.

Sendo que, através das TICs, os familiares e educandos participaram de palestra *antibullying* para saberem diagnosticar, combater e prevenir esse tipo de violência. Apreciaram imagens e vídeos reflexivos. Entenderam o que é o *cyberbullying* (*bullying* virtual) e os outros tipos existentes. Compreenderam a importância de usarem corretamente a internet, evitando deboches, xingamentos, mentiras e outras situações.

Além das palestras, os familiares também foram convidados a participar de uma aula especial. Sendo que, pais e filhos confeccionaram cartazes com mensagens contra o *bullying* onde após a confecção, juntos, panfletaram a escola e passaram o seu recado.

Os educandos, também distribuíram para as famílias, leituras reflexivas referentes ao relacionamento familiar. Ofereceram as mesmas leituras para toda a equipe escolar, (cozinheiras, secretárias, coordenadoras, diretor, inspetoras...) que puderam refletir na importância do bom relacionamento humano.

Socializaram o estudo com outros educandos distribuindo panfletos por toda a escola, alertando-os sobre o problema, visando engajá-los no combate. A turma, então, para ampliar esse engajamento, decidiu montar o (Jornal da Cidadania) para divulgar o que aprendeu. Assim, realizou uma pesquisa-passeio visitando o (Jornal O Progresso) e verificando os recursos tecnológicos necessários para a confecção.

Na escola, com mediação, utilizaram a sala de tecnologia onde, por meio das TICs, puderam classificar, organizar, processar dados e informação. Escolheram fotos e textos criando o jornal da turma que, posteriormente, foi distribuído na escola.

Além do jornal, também foi produzido um vídeo e lançado no youtube. Tal vídeo foi ilustrado com fotos do projeto e utilizou a música “Mais do que um mero poema” do grupo Rosa de Saron. A letra levou a reflexão de que a falta de amor ao próximo, a guerra, a fome e o descaso com o meio ambiente, pode estar ligado ao *bullying* que passou despercebido nas escolas e acabou refletindo na sociedade.

Com o objetivo de expandir o combate, para além do ambiente escolar, ou seja, em outras escolas e na sociedade em geral, os educandos, a educadora e os familiares, criaram reivindicações preventivas e interventivas que foram destinadas ao P.P.P. da escola e à SEMED (Secretaria Municipal de Educação de Dourados).

Houve, com o auxílio das TICs, a socialização do projeto onde os educandos realizaram a apresentação do conhecimento obtido por meio de teatros, músicas e mensagens de paz. Contaram com a presença dos familiares, equipe escolar, representante do PPP e da SEMED. Todos elogiaram a iniciativa.

## **5.1. Resultados obtidos e objetivos na atualidade**

Constatou-se que o projeto foi de grande valia e pode-se dizer que “... *um problema deve surgir, mas que não possa ser solucionado a não ser que pela formação de um novo conceito*” (Vygotsky, 1962:55- apud OLIVEIRA, M.K 1995). Logo, os preconceitos foram revistos e surgiram novos conceitos que provocaram mudanças, positivas. As leituras bem como todas as atividades desenvolvidas, em parceria, forneceram suportes partindo da reflexão para a ação. Os educandos ampliaram o domínio das diversas áreas do conhecimento de modo, contextualizado, prazeroso e lúdico. Puderam não só aprender mais sobre a cidadania, mas também exercê-la por meio da colaboração, valorização, reconhecimento, justiça e solidariedade.

A escola integrou o projeto ao PPP e começou a implantar as reivindicações. O projeto foi divulgado pela imprensa local que destacou as atividades.

Em 2009, o trabalho foi premiado pelo MEC (Ministério da Educação) por meio do Prêmio Professores do Brasil. Em 2010, tornou-se um Programa *Antibullying* que estendeu-se por toda a comunidade escolar e também extra-escolar por meio de palestras que foram realizadas em outras escolas, escola de ensino normal médio, universidades e oficinas em uma faculdade num município vizinho.

Pode-se dizer, que não seria possível realizar um trabalho tão abrangente sem o apoio das TICs. As mesmas auxiliaram a elaboração do projeto, colaboraram durante a pesquisa para o levantamento de dados importantes, melhoraram a compreensão da temática e possibilitou intercambiá-lo.

O programa continua em vigor e tem, na atualidade, o objetivo de buscar novas estratégias de medidas de prevenção e intervenção. Para isso, pretende-se trocar ideias com outros estados para compartilhar e ampliar o conhecimento. Pois, como ressaltou Paulo Freire: “*Não há saber mais nem saber menos. Há saberes diferentes.*”

## **5.2. Recursos utilizados:**

Os recursos do projeto foram pautados por meios legais, humanos, físicos, materiais e tecnológicos.

Os recursos legais (P.P.P: Projeto Político Pedagógico; P.C.N.(s) Parâmetros Curriculares Nacional; ECA Estatuto da Criança e do Adolescente; Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação), legitimaram o projeto.

Os recursos humanos (educandos, educadora, familiares, equipe escolar, sociedade extra-escolar, outras escolas, acadêmicos e outros profissionais em educação), contribuíram para tornar o projeto mais interativo.

Os recursos físicos (escola, dependências do Jornal “O Progresso”, outras escolas e universidades), disponibilizaram espaços específicos para o estudo e pesquisa.

Os recursos materiais (folhas de sulfite, materiais de uso cotidiano, balões brancos, simbolizando a paz, globo terrestre, mapas, jornais, livros de literatura infantil e outros), oportunizaram a confecção de cartazes, painéis e atividades diversas.

Os recursos das TICs como (computador, internet, CDs, aparelho de som, máquina fotográfica, data show, entre outras) foram de grande valia porque

oportunizaram uma aula diferente, tornando-as mais interessantes, interativas bem como possibilitaram o intercâmbio do conhecimento.

### 5.3 - Avaliação

Foram realizadas diversos tipos de avaliações:

Avaliação Inicial (Diagnóstica): A que originou o projeto que se deu por meio da análise das falas, das atitudes, dos interesses, da faixa etária e da realidade da turma.

Avaliação Contínua: - Se deu de forma continuada através da observação da participação, do interesse, da conclusão das atividades. Tudo foi registrado na Ficha Avaliativa do BIA (Bloco Inicial de Alfabetização) onde foi constatado grandes avanços referentes a alfabetização e a cidadania da turma.

Avaliação Formativa: - Os educandos foram avaliados, estimulados, desafiados e tiveram retorno dos seus avanços elevando a sua autoestima.

Autoavaliação do educando (Ficha Avaliativa BIA): Cada educando se autoavaliou e registrou os seus avanços e o que ainda precisavam avançar, com cidadania.

Autoavaliação da educadora: Houve a autoavaliação contínua onde foi preciso repensar a todo instante e mudar técnicas buscando suporte para alcançar os objetivos propostos.

Avaliação através de entrevistas: Houve a mudança de atitudes e de falas que puderam ser levantadas por depoimentos, sendo que algumas delas foram transcritas a seguir:

**Ed 1** *“Gostei muito das historinhas e aprendi que devemos respeitar[...]”*

**Ed 2** *“Antes eu não deixava o pequeno brincar comigo, agora eu deixo.”*

**Ed 3** *“Eu brigava com a Amanda, agora eu não vou brigar mais.”*

**Ed 4** *“Eu batia nos outros mas aprendi que não posso bater.”*

**Ed 5** *“Devemos dar carinho pra todos, Deus não gosta que a gente briga!”*

**Ed 6** *“Agora eu sei o que é bullying e que a gente não deve xingar nem brigar.”*

**Mãe** *“Ao fazermos referência a violência escolar, não podemos esquecer da instituição família.”*

**Coordenadora 1** *“O projeto desenvolvido foi excelente! [...]”*

**Coordenadora 2** *“Achei interessante que agora os alunos já usam o termo bullying para reclamar de atos sofridos por eles dentro da escola [...]”*

**Merendeira** *“Eu gostei muito das leituras reflexivas porque ensinaram coisas boas que podem ser praticadas na família, no trabalho...”*

**Inspetora** *“Gostei de participar das leituras e até as levei para o meu filho ler, pois tinha uma história que tinha tudo a ver com a história dele. [...]”*

**Educadora de outra turma** *“Meu filho é aluno especial e estava sofrendo demais com o bullying aqui na escola. Após a palestra dada pela professora, os problemas acabaram. [...]”*

**Diretor da escola** *[...]É importante também a continuidade do projeto para uma conscientização mais ampla e de um maior número de alunos.”*

**Educadora da turma** *“Parafraseando Madre Teresa de Calcutá: Sei que o meu trabalho é uma gota no oceano, mas sem ele, o oceano seria menor”.*

## **6- Conclusão**

Acredita-se, que a cidadania se dá por uma vida inteira, que esse trabalho é uma semente que precisa ser cuidada, regada para que dê ainda mais frutos.

Percebe-se, que a sociedade tem, cada vez mais, perguntado sobre o verdadeiro papel da escola. Aqui, questiona-se: “Será que as instituições escolares têm trabalhado o educando de modo integral ou fragmentado? Os objetivos estão ligados apenas aos conteúdos curriculares, sem contextualizá-los a realidade que os cerca?”

Tem-se plena consciência de que o currículo é de suma importância na educação mas, se o mesmo não integrar a humanização, a competência pessoal e a formação integral, não alcançará todos os aspectos necessários para a boa qualidade do ensino.

Conclui-se, que não é preciso esperar o momento de se deparar com o chamado, equivocadamente de “deficiente” para se pensar em trabalhar a inclusão. Ela deve ser pensada sempre. Caso contrário, as escolas serão janelas abertas para a prática do *bullying* que, mais tarde ou [cedo demais], acaba contaminando toda a sociedade.

Augusto Cury, psiquiatra e cientista, em seu livro (Pais Brilhantes – Professores Fascinantes, 2003) apontou aos educadores, a importância de uma educação aliada à emoção e a autoestima; que desenvolva a solidariedade, tolerância, a capacidade de gerenciar os pensamentos[...] líderes de seus pensamentos e emoções[...].

Certamente, esse é um bom caminho. Quem sabe, assim, haverá mais chances de se ter uma sociedade, verdadeiramente, democrática e cidadã.

Sem demagogia, pode-se usar a ideologia cristã por meio das palavras de Jesus que ensinou: *“Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo”.* (LUCAS cap 10- Vers 27 Bíblia Sagrada). À primeira vista, parece que Cristo nos deixou dois grandes mandamentos. No entanto, se houver uma reflexão mais profunda, percebe-se que, na verdade, Ele condensou os dez mandamentos em três. Ou seja, deve-se amar à Deus, amar o próximo e a nós mesmos.

O presente artigo finaliza-se por meio da seguinte reflexão: *“Os educadores, a equipe escolar, os familiares e a sociedade em geral, estão construindo uma ponte ou um muro entre as pessoas?”*

## **Referências bibliográficas**

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei Federal 8069 de 13/07/1990

Brasil. Brasília: MEC, SEF - **Parâmetros Curriculares Nacional** : apresentação dos temas transversais, ética, 1997

BRASIL. MEC- **Planos de Metas Compromisso Todos Pela Educação- Decreto 6.094,** de 24/04/2007

BÍBLIA SAGRADA- **Lucas capítulo 10-** Versículo 27

[CURY 2003] **Pais Brilhantes, Professores Fascinantes.** RJ: Sextante

[OLWEUS] **Bullying In Schools: Facts And Intervention-** p. 2- Disponível em <http://oud.nigz.nl/upload/presentatieolweus.pdf>

[FANTE 2005] **Fenômeno Bullying: Como Prevenir a Violência Nas Escolas e Educar Para a Paz.** 2. ed. rev. Campinas, SP: Verus editora p.61

[FREIRE 1978] **A Alfabetização de Adultos: É Ela Um Fazer Neutro? Educação & Sociedade,** nº 1. São Paulo: Cortez

[OLIVEIRA 1995] **Pensar a educação: Contribuições de Vygotsky. Piaget e Vygotsky - Novas contribuições para o debate.** São Paulo: Ática, 1995

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO- Escola Municipal Neil Fioravanti- CAIC SITES**

**ABRAPIA – Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção á Infância e à Adolescência.** Disponível: <http://www.bullying.com.br>

**CEMEOBES-** Centro Multidisciplinar de Estudos e Orientação sobre o Bullying Escolar-Disponível em: <http://www.mr12.com.br/bullying/>